



# Sumário Executivo

# Sumário Executivo

O **Plano Nacional de Saúde (PNS) 2021-2030** é o primeiro a abranger uma década no seu horizonte temporal e a ter a **saúde sustentável** como foco principal, em alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. A sua elaboração foi influenciada pelo advento, em 2020, da pandemia de COVID-19 em Portugal, cujos contornos e impacte não são, ainda, completamente conhecidos e compreendidos.

A atual **Lei de Bases da Saúde**, mais precisamente na **Base IV**, define como um dos principais fundamentos da política de saúde o Plano Nacional de Saúde, bem como os Planos de Saúde Regionais e Locais, segundo uma abordagem de saúde pública, definindo como prioritário o investimento na melhoria do planeamento e avaliação em saúde em Portugal.

O **PNS 2021-2030** é, mais do que um documento, um processo participativo, cocriativo, estruturado e integrador que, partindo da identificação conjunta das principais necessidades e expectativas de saúde da população residente em Portugal, seleciona as estratégias de intervenção mais adequadas, tendo em vista o alcance de objetivos de saúde sustentável para Portugal, visando, entre outros, a **redução das iniquidades em saúde**.

São mundialmente reconhecidos os **sucessos** de Portugal na área da saúde, nomeadamente, no que diz respeito às doenças evitáveis pela vacinação, à mortalidade materna, à mortalidade infantil e à evolução da esperança de vida, entre outros. E, apesar dos ganhos em saúde obtidos na última década, quer na área das doenças não transmissíveis (como em algumas das doenças do aparelho circulatório e das doenças crónicas do fígado), quer na das transmissíveis [como a infeção por vírus da imunodeficiência humana e a síndrome de imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA)], os **problemas de saúde de maior magnitude** que **Portugal** terá de enfrentar nesta década são as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, que continuam a ser as principais causas de **morte prematura** no País. Considerando, ainda, a carga de doença e incapacidade, surgem as doenças respiratórias (como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica), as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo (como as artroses da anca e do joelho, e a dor crónica lombar ou cervical, entre outros), as doenças neurológicas (como a doença de Alzheimer e outras demências), a diabetes *mellitus*, os transtornos mentais e do comportamento (como a depressão e a ansiedade) e as doenças dos órgãos dos sentidos (como as perturbações da audição e da visão). A tuberculose e a infeção por VIH são, também, de considerar, pois, embora de incidência decrescente, apresentam, ainda, magnitude relevante.

O foco do PNS 2021-2030 na **saúde sustentável**, tendo como pano de fundo os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** a serem atingidos até 2030, exige, contudo, **uma nova tipologia**, mais abrangente e inclusiva, **de problemas de saúde**, que não se foca apenas nos

**problemas de elevada magnitude** (como os já mencionados), mas também nos **problemas atualmente de baixa ou nula magnitude, mas elevado potencial de risco** se as intervenções que se têm demonstrado efetivas forem descontinuadas ou diminuídas (como a mortalidade materna e doenças transmitidas pela água, entre outros), **ou com potencial de risco em ascensão** devido ao aumento da intensidade ou prevalência de determinantes de elevada relevância [como os problemas associados às alterações climáticas, por exemplo, algumas das infeções transmitidas por vetores (febre amarela, infeções pelo vírus zika, dengue, malária, entre outras) e as infeções virais com potencial pandémico; a mortalidade evitável associada ao calor e ao frio extremos; e as emergências em saúde pública, como as catástrofes naturais].

Num contexto de complexidade e incerteza crescentes, as respostas aos **problemas de saúde** exigem modelos de planeamento e intervenção mais plásticos, e que tomem em linha de conta a multidimensionalidade dos problemas de saúde e seus **determinantes**, que formam verdadeiras **constelações**, com múltiplas interações e relações de interdependência e potenciação.

O **modelo** que se encontra subjacente ao Plano Nacional de Saúde 2021-2030, de natureza trans e multisectorial, e multinível, abre, também, desde o início da sua elaboração, o **caminho para a implementação**, ao envolver num **processo de cocriação mais de cem stakeholders**, representando diferentes sectores e a sociedade civil, do nível nacional ao subnacional, desde a identificação e priorização dos problemas e necessidades de saúde, até à seleção das melhores estratégias de intervenção, rumo à **saúde sustentável, de tod@s para tod@s**.

Assim, o PNS 2021-2030 partiu da elaboração de um **diagnóstico holístico e profundo da situação de saúde** da população em Portugal, que permitiu identificar os problemas de saúde e respetivos determinantes, bem como as **necessidades de saúde**, processo no qual foram integradas as perceções e expectativas dos *stakeholders* que integram a Comissão de Acompanhamento do PNS 2021-2030. De acordo com os **princípios do desenvolvimento sustentável** e com o já descrito, foram colocadas num **mesmo patamar de relevância para a intervenção** as necessidades de saúde por problemas de saúde de elevada e de baixa magnitude, incluindo as doenças não transmissíveis e as transmissíveis, que necessitam, cada vez mais, de uma **abordagem integrada**. No que respeita às necessidades de saúde por **determinantes de saúde**, para além dos fatores biológicos, comportamentais e ambientais, foi possível destacar, com elevada preponderância, os fatores relacionados com o sistema de saúde e a prestação de cuidados de saúde, os económicos, e os demográficos e sociais.

Com base nos problemas identificados foram consultados peritos e **efetuadas projeções** e uma **análise prognóstica**, que (embora com uma relevante margem de incerteza, tendo em consideração a evolução e impacte ainda não esclarecidos da pandemia de COVID-19) fundamentam os objetivos de saúde propostos para 2030. Decorrentes das necessidades de saúde identificadas, foram propostas grandes linhas de orientação estratégica e selecionadas **estratégias de intervenção** específicas a **serem desenvolvidas pelos diferentes sectores da sociedade**, da saúde e externos à saúde, aos níveis nacional e subnacional (sobretudo local), com base nos referenciais nacionais e internacionais, bem como na consulta efetuada às equipas dos Programas de Saúde Nacionais, na qualidade de peritos, e aos *stakeholders* da Comissão de Acompanhamento do PNS 2021-2030. Foram, ainda, identificados **mecanismos de suporte** considerados fundamentais para a sua implementação, desde o sistema de informação, a comunicação e a investigação, até aos recursos humanos, financiamento, planeamento e governação em saúde; e efetuadas **recomendações** para a implementação do PNS.

*Entre desafios e oportunidades, o **PNS 2021-2030** apresenta-se, assim, desde a conceção até à implementação, como um **instrumento essencial** a ser utilizado em Portugal para o alcance, até 2030, de mais e melhor “**Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s**”, reconhecendo que esse é o caminho que permite **harmonizar as necessidades de saúde e as necessidades de recuperação e de desenvolvimento social, económico e humano, preservando o planeta, num contexto de incerteza e complexidade crescentes, quer em Portugal, quer no Mundo Global, a curto, médio e longo prazo.***

Foi traçado um **Plano de Monitorização e Avaliação** e um **Plano de Comunicação** estratégica do PNS 2021-2030, do qual são apresentados os principais destaques.

# Executive Summary

The **National Health Plan (NHP) 2021-2030** is the first to cover a decade in its time horizon and to have **sustainable health** as its main focus, in line with the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development. Its elaboration was influenced by the advent, in 2020, of the COVID-19 pandemic in Portugal, whose contours and impact are not yet fully known and understood.

The current **Health Basis Law**, more precisely in **Basis IV**, defines as one of the main foundations of the health policy the National Health Plan, as well as the Regional and Local Health Plans, according to a public health approach, defining as a priority investment **improving health planning and evaluation in Portugal**.

**The NHP 2021-2030 is more than a document, it is a participatory, co-creative, structured and integrative process** that, based upon the joint identification of the main health needs and expectations of the population residing in Portugal, selects the most appropriate intervention strategies, with a view to achieving sustainable health goals for Portugal, aiming, among others, at **reducing health inequities**.

Portugal's health **successes** are recognized worldwide, namely with regard to vaccine-preventable diseases, maternal mortality, infant mortality and the evolution of life expectancy, amongst others. And, despite the health gains obtained in the last decade, both in the area of non-communicable diseases (such as some of diseases of the circulatory system and of chronic liver diseases) and in the communicable ones (such as the human immunodeficiency virus infection and the acquired immunodeficiency syndrome [HIV/AIDS]), the **health problems of the greatest magnitude** that **Portugal** will have to face in this decade are diseases of the circulatory system and malignant tumors, which continue to be the main causes of **premature death** in the country. Also considering the burden of disease and disability, come up as of concern, the respiratory diseases (such as Chronic Obstructive Pulmonary Disease), musculoskeletal and connective tissue diseases (such as arthrosis of the hip and of the knee, and chronic lumbar or cervical pain, among others), neurological diseases (such as Alzheimer's and other dementias), diabetes *mellitus*, mental and behavioral disorders (such as depression and anxiety) and diseases of the sense organs (such as hearing and vision disorders). Tuberculosis and HIV infection are also to be considered, as, although decreasing in incidence, still present a relevant magnitude.

The focus of the NHP 2021-2030 on **sustainable health**, with the Sustainable Development Goals (SDGs) to be achieved by 2030 on the background, requires, however, **a new**, more comprehensive and inclusive **typology of health problems**, which does not focus only on **problems of high**

**magnitude** (such as those already mentioned), but also on **problems currently of low or nule magnitude and with a high risk potential** if interventions that have been shown to be effective are discontinued or reduced (e.g. maternal mortality and water borne diseases), **or with a risk potential on the rise** due to the increase in the intensity or prevalence of highly relevant determinants (such as problems associated with climate change, e.g. some of the infections transmitted by vectors [yellow fever, infections by the zika virus, dengue and malaria, among others] and viral infections with pandemic potential; avoidable mortality associated with extreme temperatures; and public health emergencies, such as natural disasters).

In a context of increasing complexity and uncertainty, **responses to health problems** require more flexible planning and intervention models, which also take into account the multidimensionality of health problems **and their determinants**, which form true *constellations*, with multiple interactions and relationships of interdependence and enhancement.

The **model** that underlies the 2021-2030 National Health Plan, of a trans and multisectoral, and multilevel nature, also **paves the way for implementation** from the beginning of its elaboration, by involving **more than a hundred stakeholders in a co-creation process**, representing different sectors and the civil society, belonging to the national and subnational levels, from the identification and prioritization of health problems and needs, to the selection of the best intervention strategies, towards *sustainable health, from all to all*.

Thus, the NHP 2021-2030 started with the elaboration of a holistic and in-depth **diagnosis of the health situation of the population in Portugal**, which made it possible to unveil inequalities and identify health problems and their determinants, as well as **health needs**, a process in which the perceptions and expectations of the stakeholders belonging to the NHP's Monitoring Commission were also integrated. In accordance with the **principles of sustainable development** and the NHP's model, health needs due to high and low magnitude health problems, including non-communicable and communicable diseases, which need increasingly **an integrated approach**, were placed on **the same level of relevance to the intervention**. With regard to health needs due to health determinants, in addition to biological, behavioral and environmental factors, it was possible to highlight, with high relevance, factors related to the health system and health care, as well as economic, demographic and social ones.

Based on the identified problems, experts were consulted, and **projections and a prognostic analysis** were carried out, which (still with an important margin of uncertainty, considering the evolution and impact of the COVID-19 pandemic not yet clarified) underpin the proposed health objectives for 2030.

According to the identified health needs and goals, **broad strategic guidelines were proposed and specific strategies for intervention were selected** to be implemented by **the whole of society and the whole of government** and not only by the health sector or the health ministry, **at the national and subnational (especially local) levels**. These were based upon national and international references and guidelines, as well as the consultation carried out with the National Health Programs' experts, and with all the stakeholders of the NHP's Monitoring Committee.

Several **support mechanisms** considered essential for the implementation of the selected strategies were also identified, including the health information system, communication, innovation and research, human resources, financing, health planning and governance, among others; and **recommendations** were made for the implementation of the NHP.

A **Monitoring and Evaluation Plan** and a **Strategic Communication Plan** for the NHP 2021-2030 were also put in place.

*Between challenges and opportunities, the NHP 2021-2030 presents itself, from conception to implementation, as **an essential instrument** to be used in Portugal to achieve, by 2030, more and better **“Sustainable Health: from all to all”**, recognizing that this is the way to **harmonize health needs and the needs for recovery and social, economic and human development**, preserving the planet, in a context of growing uncertainty and complexity, both in Portugal and the Global World, on the short, medium and long term.*